

## SITUAÇÃO CRÍTICA

# Cesan estuda racionar água na Grande Vitória

CARLOS ALBERTO SILVA - 17/10/2015

**Rio Jucu, que abastece parte da região, não melhorou vazão e alerta é de falta de água**

▄ VINICIUS VALFRÉ  
vpereira@redgazeta.com.br

O nível crítico do Rio Jucu - responsável por abastecer boa parte da Grande Vitória - deixa em aberto a possibilidade de haver decreto de situação “extremamente crítica” e “possibilidade de racionamento”.

Em nota, a Cesan informou que a decisão depende da análise dos dados pelo comitê hídrico governamental. “Esses dados estão sendo coletados em campo”, diz a nota enviada ontem.

No último sábado, a companhia emitiu um alerta sobre a possibilidade de faltar água em toda Vila Velha, na ilha de Vitória e em boa parte de Cariacica. Essas regiões dependem da água do Rio Jucu.

Se na terça-feira passada a vazão da água captada para tratamento no rio era de 5.421 litros por segundo, o nível, no sábado, chegou a 3.600 litros por segundo. No domingo, o patamar continuou baixo.

Paralelamente, aumentou o consumo de água no fim de semana, segundo a Cesan, e, por isso, foi feito um apelo para que a popu-



Reforço com plástico foi feito pela Cesan para tentar impedir que a água do Rio Jucu fosse para o mar

lação economize água.

Em cidades nos quais já houve decreto de situação crítica de falta d'água, a população pode ser submetida a racionamento e até a cobrança de multas pelo uso indevido do líquido.

Na área onde é feita a captação no Rio Jucu existe uma barragem de pedras para “segurar” a água do rio antes dela chegar ao mar e evitar que a maré se misture à água captada. No entanto, a represa foi reforçada com um plástico

## DESPREPARO

*“Mesmo com o plástico está passando muita água. Estou preocupado. Parece que não estão preparados para enfrentar o problema”*

**EDUARDO PIGNATON**  
Ambientalista

preto, para que diminuísse a quantidade de água que “escapa” da captação.

## IMPROVISO

O ambientalista Eduardo Pignaton visitou a barragem ontem. Para ele, o mecanismo é improvisado e não está sendo suficiente para segurar a quantidade adequada de água.

“Mesmo com o plástico está passando muita água doce para baixo. Estou preocupado. Parece que não estão preparados para enfren-

tar o problema, tanto que milhões de litros estão sendo desperdiçados”, diz ele.

Pignaton opina que, apesar de ser fundamental ao ecossistema o contato da água do rio com o mar, o momento e o risco de desabastecimento são críticos. Por isso, toda água do rio deveria ser represada. “O nível está tão baixo que quase não tem como captar”, comentou.

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) não atendeu aos telefonemas da reportagem.

## ATENÇÃO

### Risco

Locais que podem ser prejudicados, caso o consumo não seja reduzido:

#### ▼ Vila Velha

Todo o município

#### ▼ Vitória

Todos os bairros localizados na ilha de Vitória, até a ponte da Passagem e o Canal de Camburi.

#### ▼ Cariacica

Todo o município, com exceção de Cariacica-Sede, Ibiapaba, Morro Novo, Nova Esperança, Nova República, Nova Rosa da Penha I e II, Porto Belo I e II, Residencial Andorinhas, Santa Luzia, São João Batista, Vila Merlo, Vila Progresso, Areinha, Boca do Mato, Bubu, Campo Verde, Cangaíba, Dido Fontes, Fazenda Modelo, Ferreira Borges, Limão, Maricarã, Mocambo, Mochuara, Parque Nacional, Prolar I e II, Porto de Cariacica e Santo Antônio.

### Rio Jucu

#### ▼ Vazão

Na semana passada, a vazão de água captada para tratamento no Rio Jucu era de 5.421 litros por segundo. Um pouco acima do nível crítico que é 5.292.

#### ▼ Queda

No fim de semana, a vazão caiu para 3,6 mil litros por segundo, o que motivou a emissão de um alerta da Cesan para que as pessoas economizem água.

#### ▼ Crítica

Equipes colhem dados para avaliar a necessidade de decretar situação extremamente crítica.

## Guaçuí está em racionamento há um ano

▄ A população de Guaçuí, na região do Caparaó, convive com o racionamento de água desde que a cidade decretou situação de emergência, no mês de outubro de 2014. Um ano depois, ainda não choveu o suficiente para manter o nível normal dos rios e córregos que cortam a cidade e, com isso, o abastecimen-

to para as residências foi comprometido em 33%.

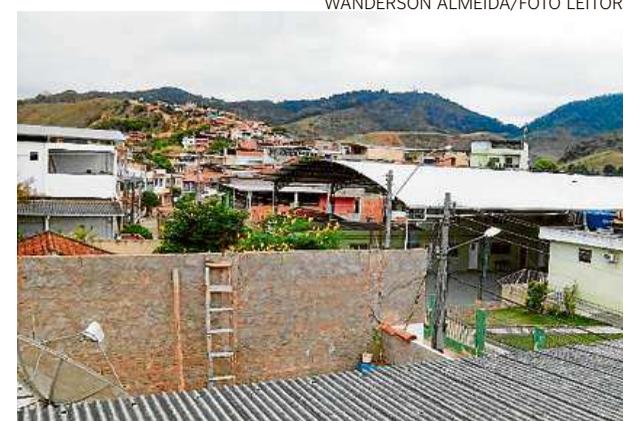
A situação dos moradores piorou na madrugada da última quarta-feira, após a tubulação, responsável pela distribuição de água, estourar. Toda a cidade ficou cerca de 18 horas sem abastecimento de água e a situação só foi normalizada na noite de sábado.

## RODÍZIO

De acordo com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), empresa responsável pelo tratamento de água em Guaçuí, choveu 33% a menos do que era esperado até 30 de setembro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso, um dos locais onde a água

era captada secou.

Hoje, toda a cidade é abastecida com a água do Córrego São Felipe e com a água que é levada de carro-pipa para a estação de tratamento. Uma parte da cidade é abastecida durante 12 horas e a outra durante o restante do dia, em sistema de rodízio. (Geizy Gomes)



Cidade está sendo abastecida em sistema de rodízio

WANDERSON ALMEIDA/FOTO LEITOR